



XXII CONBRACE
IX CONICE | 2021
12/Set a 17/Dez
Evento online

EDUCAÇÃO FÍSICA E
CIÊNCIAS DO ESPORTE
NO TEMPO PRESENTE:
DEFENDER VIDAS.
AFIRMAR AS CIÊNCIAS

Sessão de Pôsteres

E-mail de contato

leticia.labsle@gmail.com

Liberdade para brincar e se- movimentar na Educação Infantil: um relato de experiência

Palavras-chave: crianças; brincar e se-movimentar; educação física

Autores:

Roselaine Kuhn

José Américo Santos Menezes

Lalayne Yasmin Santos

Letícia Agripina Batista Santos



XXII CONBRACE
INCONICE | 2021
14/Out a 17/Dez
Ponte Preta

EDUCAÇÃO FÍSICA E
CIÊNCIAS DO ESPORTE
NO TEMPO PRESENTE
DEFENDER VIDAS.
ABRIR AS CENAS

Experiências realizadas no projeto de Extensão “Brinquedoteca: a liberdade de brincar e se-movimentar na Educação Infantil”, iniciadas em 2018 na EMEI Dr. José Calumby Filho, em Aracaju/SE – Edital PROEX/PIAEX n. 12/2019.

Equipe executora: estudantes e professores da Licenciatura em Educação Física da UFS.

Atuação como brincantes junto com 30 crianças entre 4 e 5 anos, três vezes por semana pela manhã.

Articulamos os tempos-espacos favoráveis ao livre “brincar e se-movimentar” (KUNZ, 1991) em que as crianças brincam, interagem com pares, brinquedos e lugares da forma que desejam. Acessam o acervo da brinquedoteca constituída de brinquedos industrializados e confeccionados com recicláveis em oficinas promovidas pelo projeto, bem como diversos objetos manipulados ao sabor da sua infinita capacidade inventiva em que transformam tudo em brinquedo, o tempo todo. Os objetos escolhidos convidam e promovem uma atmosfera de metamorfoses imaginárias, contrafactuais.

Objetiva impulsionar o protagonismo das crianças e suas ações respeitando-as em sua integridade, ampliando o campo de ações prazerosas, a participação no processo de tomada de decisões concentrado entre os adultos, fomentando a autonomia e autoconhecimento, a dúvida, a curiosidade, a resolução de problemas; testando hipóteses, vivenciando sensações e ideias atravessadas pelo repertório de brincadeiras reinventadas constantemente pela onírica dimensão lúdica da corporeidade, forjando variados sentidos ao seu fazer-saber.



As crianças participam ativamente dos processos e tomam decisões acerca das brincadeiras, regras, interações, distribuição de papéis e tarefas em pequenos ou grandes grupos que auto organizam. E os adultos não se intrometem conduzindo ou comandando-as com seu ultrapassado maniqueísmo certo-errado, ignorando as infinitas possibilidades e significados que as crianças atribuem ao mundo e sua teia complexa de relações.

Observamos e registramos os acontecimentos orquestrados pelas crianças exercitando a escuta. Coletamos dados em Diários de campo e imagens que captam as magistrais falas, expressões e realizações das crianças num intenso e permanente diálogo com o mundo, representado e ressignificado dramaticamente no faz de conta ao sabor da imprevisibilidade, o que, onde e quando tudo é possível.

Interagimos a partir dos apelos para brincar e pedidos de auxílio. Promovemos um ambiente alegre e harmônico onde sentem-se acolhidas e respeitadas; dão asas à imaginação e à criatividade sem medo de julgamentos, sem temor ou vergonha de experimentar o que desejam e precisam descobrir.



As ações são inspiradas na Teoria do Movimento Humano (KUNZ, 1991; TREBELS, 1992), interessada na criança que “brinca e se-movimenta” como uma imprescindível necessidade vital para o auto desenvolvimento. Tradicionalmente as escolas de Educação Infantil adotam o brincar instrumental que prevê resultados em tudo que a criança faz, pressupondo equivocadamente impulsionar o desempenho acadêmico dos pequenos, o que reflete as expectativas futuristas e produtivistas das concepções meramente utentes, desenvolvimentistas e exacerbadamente racionalistas sobre a criança, a infância e o brincar (KUNZ, COSTA, 2015, p.13).

Com as crianças nos tornamos capazes de olhar o mundo com os óculos da magia e do encantamento que só elas e os poetas têm e, assim, nos desembrutecer dissolvendo o lugar tirânico do *adultocentrismo*.

Escutar e se aproximar da sua sensibilidade num constante exercício de humildade, nos coloca diante do livre brincar e se-movimentar autêntico, a linguagem original das crianças em prosa incessante consigo mesmas, com os outros e com o mundo, a orquestrar seu mundo da vida em liberdade, com respeito aos ritmos e temporalidades.

Mas para que as crianças possam brincar livremente na escola, elas precisam deixar de ser governadas e castradas pelos adultos. Brincar e se-movimentar tem a potência humanizadora da existência.

E, para as crianças, brincar é como respirar!

REFERÊNCIAS

KUHN, R.; COSTA, A.R.; CUNHA, A.C. **Sem tempo para brincar:** as crianças, os adultos e a tirania dos relógios. Revista Kinesis, v. 33, n. 1, p.1-16, 2015.

<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/viewFile/18230/10798>

KUNZ, E.; COSTA, A.R. A imprescindível e vital necessidade da criança: “Brincar e Se-Movimentar”. In:

KUNZ, E. (org.) **Brincar e se-movimentar:** tempos e espaços de vida da criança. Ijuí: Editora Unijuí, 2015. p.13-37.

KUNZ, Elenor. **Educação Física:** ensino & mudanças. Ijuí: Editora Unijuí, 1991

TREBELS, A.H. Playdoyer para um diálogo entre teorias do movimento humano e teorias do movimento no esporte. **Revista Brasileira de Ciências Do Esporte**, SANTA MARIA, N. 13, p.338-344, 1992.

